

19 de maio de 2023

## ESTATÍSTICAS DA SAÚDE DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2021

**Nota:** Taxas de mortalidade por causa de morte corrigidas a 23/05/2023, ajustando a população média pelo número de nados vivos, isto é, o denominador utilizado no cálculo da Taxa bruta de mortalidade por causa de morte corresponde aos Nados-vivos para os óbitos de menores de 1 ano e à População média anual residente para os restantes grupos etários.

A publicação “Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira 2021” compila um conjunto de dados estatísticos sobre a Saúde na Região Autónoma da Madeira (RAM), segmentada em diferentes capítulos, como sejam: Indicadores do estado de saúde da população com 16 ou mais anos, Pessoal de Saúde, Hospitais, Farmácias, Vacinação, Partos e Mortalidade por Causas de Morte.

### 1. INDICADORES DO ESTADO DE SAÚDE

**Entre os indivíduos com 16 ou mais anos 46,6% declararam o seu estado de saúde como “Muito bom ou Bom” e 45,3% sofrem de morbilidades crónicas**

Uma das áreas temáticas secundárias inquiridas no Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), inclui para a população com 16 e mais anos, questões sobre a apreciação subjetiva que cada indivíduo faz da sua saúde em geral, do ponto de vista físico, social e emocional, a existência de alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado (ou seja, que dura ou que possa vir a durar pelo menos seis meses) e a presença de limitações na realização das atividades consideradas habituais para a generalidade das pessoas devido a problemas de saúde (ainda que sazonais ou intermitentes). Nesta publicação apresentam-se os resultados obtidos entre 2018 e 2021.

A autoapreciação do estado de saúde mede a perceção do estado de saúde. Não reflete necessariamente o verdadeiro estado de saúde, mas indica necessidades de saúde sentidas pela população.

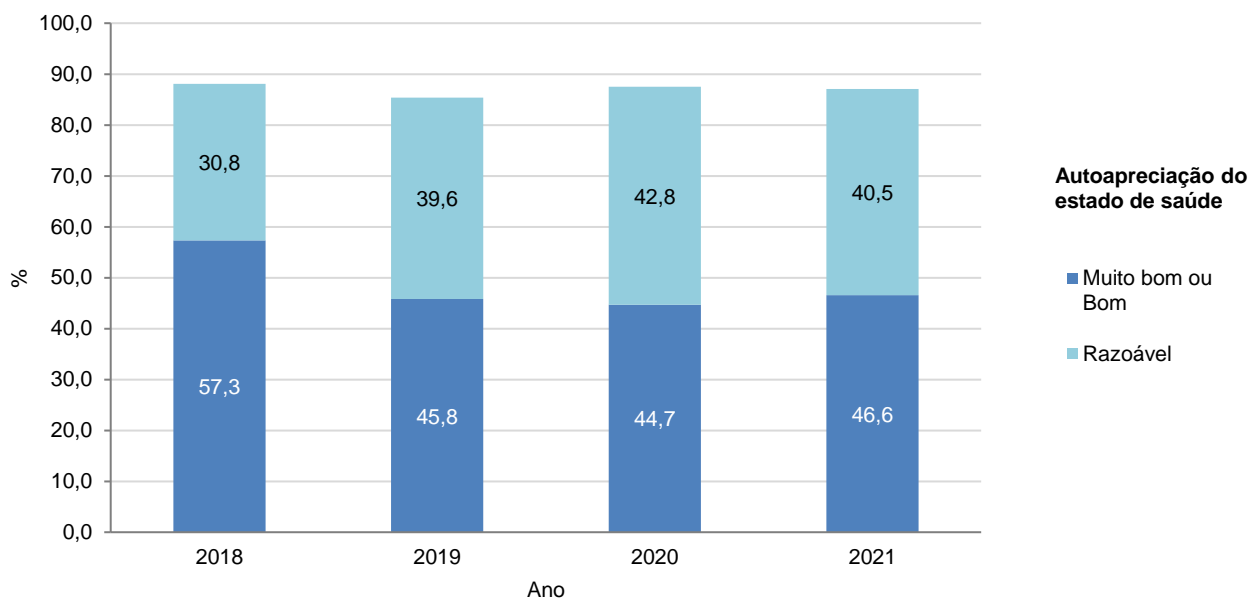
Em 2021, 46,6% dos indivíduos com 16 ou mais anos residentes na RAM fez uma autoapreciação do seu estado de saúde como “Muito bom ou bom”. Este indicador aumentou 1,9 pontos percentuais (p.p.) face ao ano anterior (44,7%), sendo o maior valor do período em análise. A nível nacional, a proporção em 2021 situou-se em 50,2%. Na Região, em 2021, 40,5% declararam o seu estado de saúde como sendo “Razoável” e 12,8% como “Mau ou Muito mau” (a proporção nesta última categoria aumentou de 11,9% em 2018 para 14,6% em 2019 e diminuiu para 12,5% em 2020).



Direção Regional de Estatística da Madeira

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

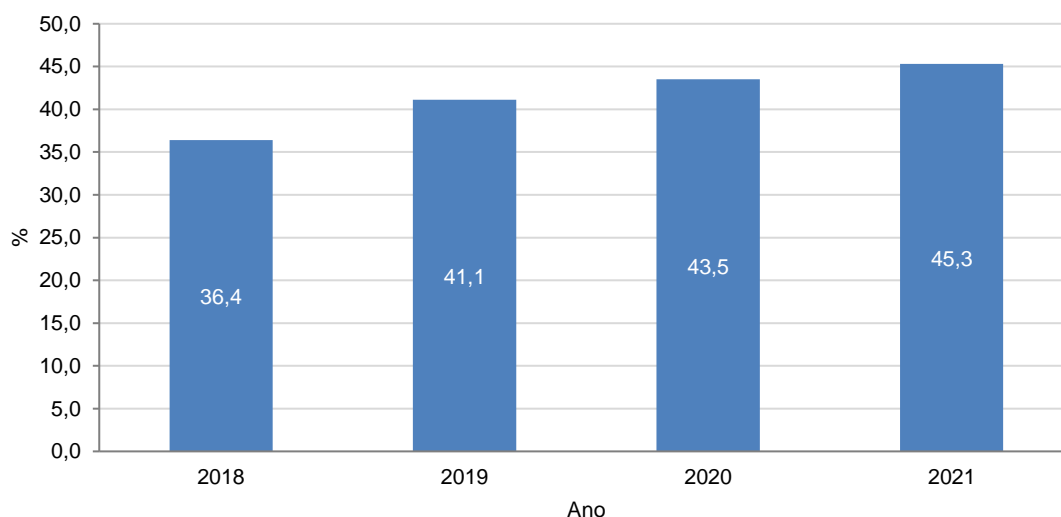
## 1 - Proporção da população com 16 ou mais anos, por autoapreciação do estado de saúde



Fonte: INE, Inquérito às condições de vida e rendimento

O aumento da percentagem de residentes com 16 ou mais anos que referiram ter alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado pode ter contribuído para este resultado. Em 2021, 45,3% da população (+1,8 p.p. que em 2020), declararam possuir uma doença crónica ou problema de saúde prolongado. Este indicador tem observado uma tendência crescente desde 2018, ano em que registou a proporção mais baixa (36,4%). Esta tendência foi também registada a nível nacional, tendo sido referida em 2021 por 43,9% da população, mais 0,7 p.p. do que em 2020.

## 2 - Proporção da população com 16 ou mais anos, com doença crónica ou problema de saúde prolongado



Fonte: INE, Inquérito às condições de vida e rendimentos

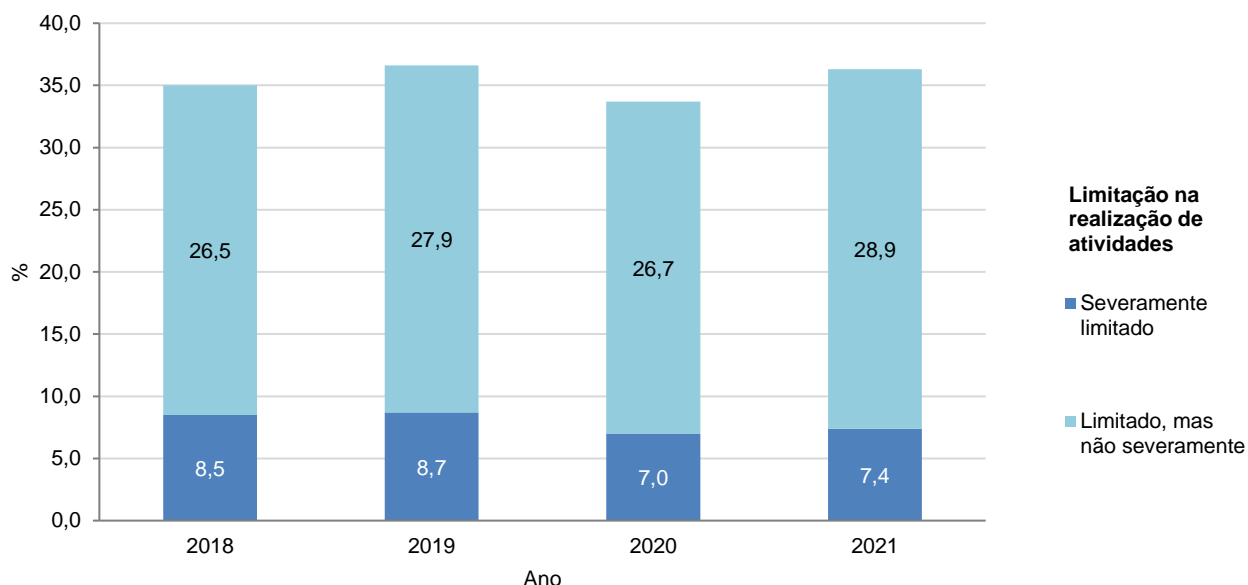


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

A limitação na realização das atividades devido a um problema de saúde aumentou entre 2020 e 2021, afetando 36,3% da população madeirense com 16 ou mais anos, +2,6 p.p. que em 2020. Em 2021, 28,9% sentiu-se “Limitado, mas não severamente” e 7,4% “Severamente limitado” para realizar atividades durante pelo menos os últimos 6 meses anteriores à entrevista. A nível nacional, a existência de limitações foi referida em 2021 por 34,9% da população inquirida.

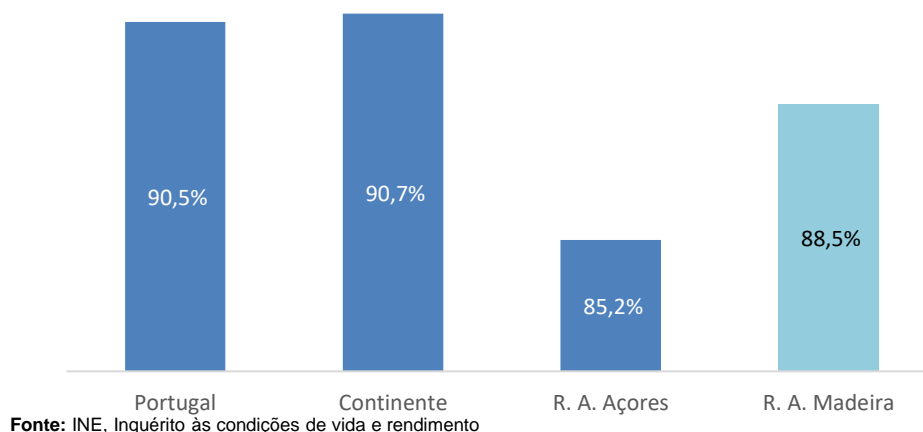
### 3 - Proporção da população com 16 ou mais anos com limitação na realização de atividades devido a um problema de saúde, por grau de severidade



Fonte: INE, Inquérito às condições de vida e rendimentos

Em 2021 foi implementado, pela primeira vez no ICOR, o módulo trienal sobre “Saúde e privação material das crianças”. Neste ano, 88,5% das crianças madeirenses com menos de 16 anos apresentava um estado de saúde bom ou muito bom. Em Portugal esta taxa fixou-se nos 90,5% e na Região Autónoma dos Açores nos 85,2%.

### 4 - Proporção da população com menos de 16 anos e estado de saúde "Bom ou muito bom", NUTS I, 2021



Fonte: INE, Inquérito às condições de vida e rendimento



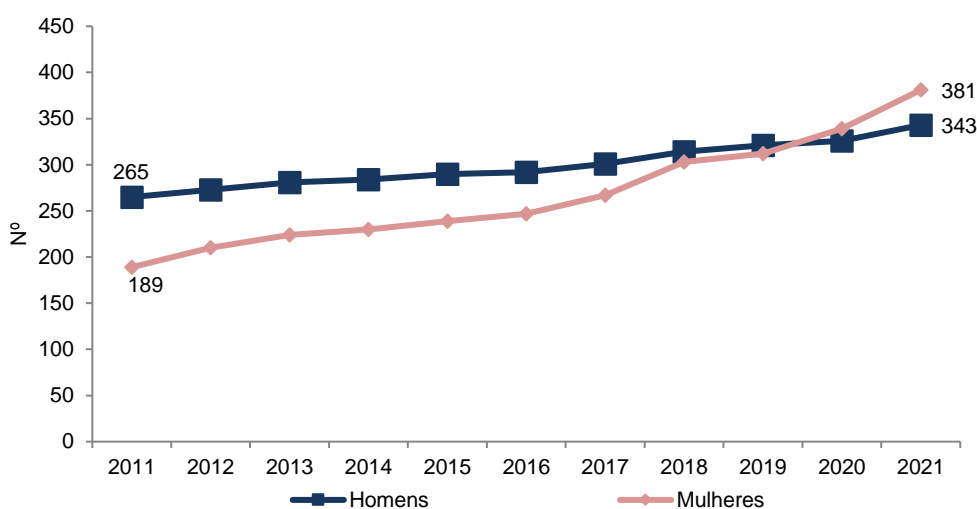
## 2. PESSOAL DE SAÚDE

**Aumentou o número de médicos (5,7%), médicos dentistas (6,0%), enfermeiros (2,9%) e farmacêuticos (10,4%)**

Em 2021, na RAM, estavam inscritos na Ordem dos Médicos 1 271 médicos, mais 69 (+5,7%) que no ano anterior (1 202 médicos), sendo que 57,4% (729) eram mulheres. De acordo com o local de residência, 72,1% (917) dos médicos encontravam-se no Funchal, 13,1% (167) em Santa Cruz e 4,6% (59) em Câmara de Lobos.

Do total de médicos em 2021, 724 eram especialistas (57,0%) que detinham 839 especialidades, subespecialidades ou competências. Por sexo, destaca-se as mulheres especialistas (381; 52,6%).

### 5 - Médicos especialistas inscritos na Ordem dos Médicos, segundo o sexo



Fonte: Ordem dos Médicos

Entre as especialidades, 23,4% referiam-se a Medicina Geral e Familiar, 9,3% a Medicina Interna, 5,6% a Cirurgia Geral e 4,9% a Anestesiologia.

Em média, existiam na RAM 5,0 médicos por mil habitantes (4,8‰ em 2020), verificando-se a maior expressão deste indicador no Funchal (8,6 ‰) e a menor na Calheta e em Santana (1,1‰).

Na Ordem dos Médicos Dentistas, em 2021, estavam inscritos 229 médicos dentistas (mais 13 que em 2020), sendo que 59,0% eram mulheres. A maioria, 69,9%, residiam no município do Funchal e 10,5% em Santa Cruz. Em média, existiam 9,1 médicos dentistas por cada 10 mil habitantes em 2021 (8,6 em 2020).

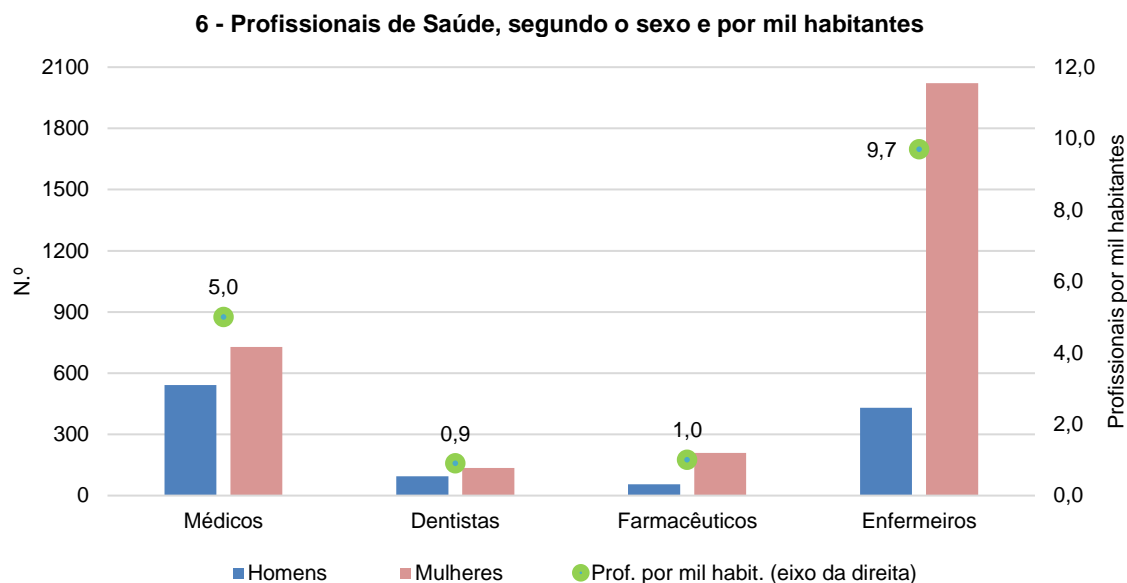
Segundo a Ordem dos Enfermeiros, o número de enfermeiros inscritos com atividade na RAM aumentou 2,9% em 2021 face a 2020 (2 452 em 2021; 2 383 em 2020). Entre estes profissionais, o número de mulheres (82,5%) continua a ser consideravelmente superior ao número de homens (17,5%). O número de enfermeiros por mil habitantes em 2021 era de 9,7, superior ao registado no ano de 2020 (9,5).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

Atendendo à informação do número de inscritos na Ordem dos Farmacêuticos, por local de trabalho, em 2021, exerciam a sua atividade na RAM 265 farmacêuticos (mais 25 que em 2020), correspondendo a um rácio de 10,5 farmacêuticos por 10 mil habitantes (9,5 em 2020). A maioria dos farmacêuticos trabalhava nos municípios do Funchal (161; 60,8%) e de Santa Cruz (28; 10,6%).



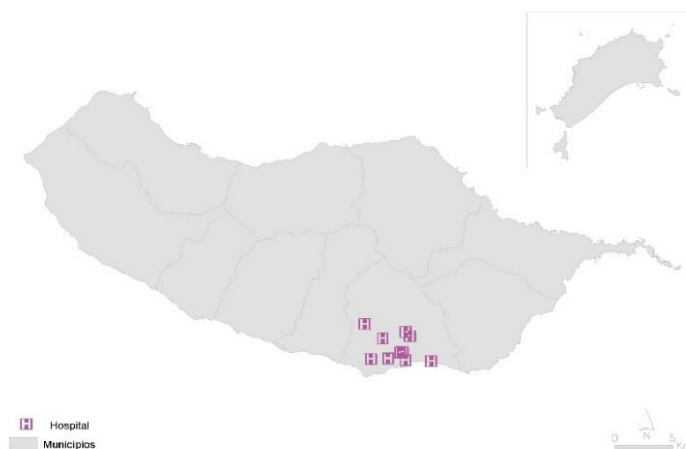
Fonte: Ordem dos Médicos; Ordem dos Médicos Dentistas; Ordem dos Farmacêuticos; Ordem dos Enfermeiros

### 3. ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

**Hospitais da RAM registaram um crescimento generalizado nos principais indicadores; RAM manteve o número de Farmácias**

Os dados do Inquérito aos Hospitais mostram que, em 2021, existiam 10 hospitais na RAM, 3 oficiais e 7 particulares, todos localizados no município do Funchal.

#### 7 – Hospitais por distribuição geográfica



Fonte: Direção Regional da Saúde

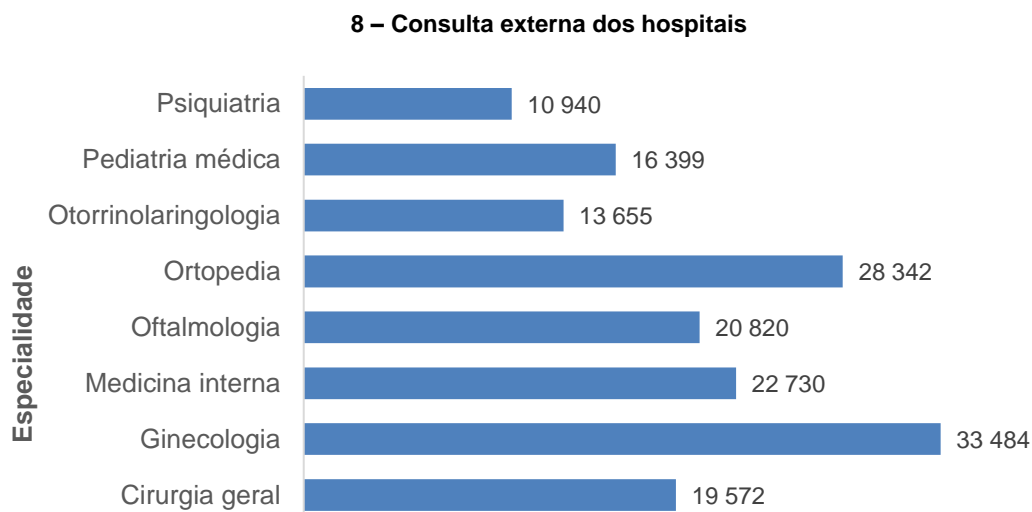


A lotação média praticada no ano em referência (média aritmética dos trimestres) ascendeu a 2 077 camas (1 040 nos hospitais públicos e 1 037 nos hospitais privados), o que traduziu um ligeiro aumento de 2,9% face a 2020 (2 018). O rácio de camas por 1 000 habitantes subiu para 8,2 em 2021 (8,0 em 2020).

No final de 2021, o pessoal ao serviço nos hospitais era constituído por 5 058 profissionais de saúde. Entre estes, contabilizaram-se 561 médicos, 1 482 enfermeiros, 336 técnicos de diagnóstico e terapêutica e 1 537 indivíduos do pessoal auxiliar. Face a 2020, o pessoal ao serviço nos hospitais em 2021 teve um incremento de 7,5%, aumento este que foi transversal nas seguintes categorias em análise: +9,6% no número de médicos, +4,7% nos enfermeiros, +25,4% nos técnicos de diagnóstico e terapêutica e +6,7% no pessoal auxiliar

Em 2021, registaram-se 25,2 mil internamentos, um acréscimo de 17,1% face aos 21,5 mil de 2020. Àquele número de internamentos corresponderam 572,7 mil dias de internamento. De referir que do total de internamentos, 73,0% ocorreram em hospitais públicos.

Foram ainda realizadas 353,6 mil consultas médicas na unidade de consulta externa dos hospitais, valor superior em 31,3% ao registado em 2020 (269,3 mil consultas).



**Fonte:** Inquérito aos Hospitais Privados, Públicos de Acesso Restrito e das Regiões Autónomas

Em termos médios foram efetuadas 53,5 cirurgias (exceto pequenas cirurgias) por dia nos hospitais da RAM em 2021 (33,2 nos hospitais públicos). O valor médio global traduz um aumento de 15,2 cirurgias/dia face a 2020 (38,3) e superior ao valor de 2019 (40,3). Nos serviços de urgência dos hospitais da RAM foram realizados 118,3 mil atendimentos, que correspondem a um aumento de 27,9% face a 2020 (92,5 mil atendimentos) e a uma diminuição de 5,5% face a 2019 (125,2 mil). Cerca de 85,1% dos atendimentos foram realizados nos hospitais públicos.

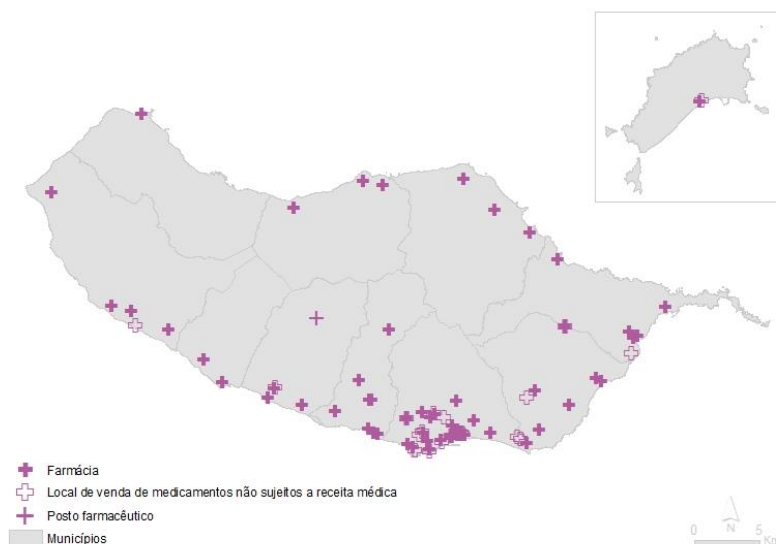


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

Em 2021, existiam na RAM 65 farmácias e 1 posto farmacêutico móvel (valores iguais aos de 2020). Contabilizaram-se também 22 locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica mais dois que no ano precedente. Em média, a RAM dispunha de 26 farmácias e postos farmacêuticos móveis por 100 mil habitantes, valor semelhante ao do ano anterior.

#### 9 - Farmácias, Postos farmacêuticos móveis e Locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, por município



Fonte: Direção Regional da Saúde

## 4. VACINAÇÃO

### Inoculações da vacina contra a COVID-19 na RAM superaram as 466 mil

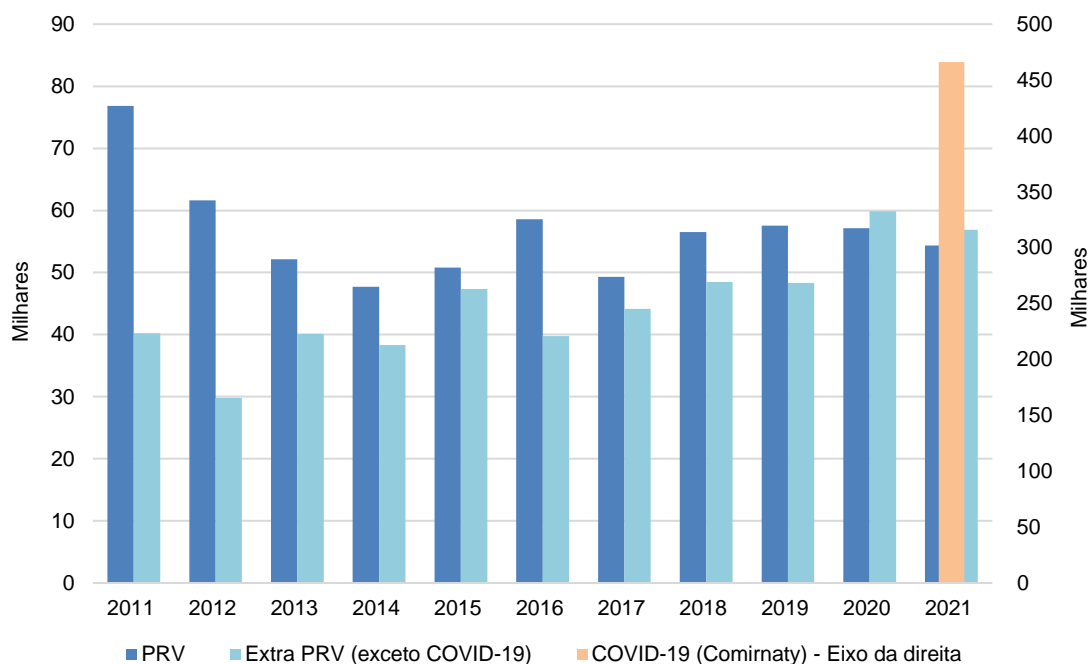
Em 2021, segundo informação disponibilizada pela Direção Regional da Saúde (DRS), foram administradas a residentes na Região 577 374 inoculações, o que traduziu um aumento de 393,1% face a 2020 (117 079 inoculações). Esta variação é devida a 466 098 inoculações de vacinas contra a COVID-19 administradas em 2021 (85 inoculações em 2020). No âmbito do Plano Regional de Vacinação (PRV) administraram-se 54 370 inoculações, menos 4,8% que em 2020 (57 129 inoculações). No modo Extra PRV, foram efetuadas 523 004 inoculações, sendo 56 906 inoculações de vacinas diferentes da COVID-19 (Comirnaty), valor que diminuiu 4,9% comparativamente ao ano anterior (59 865).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

## 10 – Inoculações no âmbito do Plano Regional de Vacinação (PRV) e Extra PRV



Fonte: Direção Regional da Saúde

A percentagem a partir da qual se obtém imunidade de grupo, varia de acordo com o tipo de vacina: 85% para a vacina contra infeções por vírus do papiloma humano e 95% para as restantes vacinas, até aos 17 anos de idade.

No esquema recomendado, em 2021, a cobertura vacinal na RAM em indivíduos que completaram 1 ano de idade oscilou entre os 98,7% (Vacina contra a doença invasiva por *Neisseria meningitidis B* (segundas inoculações)) e os 99,5% (Vacina conjugada contra infeções por *Streptococcus Pneumoniae* de 13 serotipos (segundas inoculações)). Neste grupo etário, a cobertura vacinal diminuiu 0,3 p.p., com exceção da vacina conjugada contra infeções por *Streptococcus Pneumoniae* de 13 serotipos que registou um aumento de 0,1 p.p. face ao ano anterior.

Nos indivíduos que completaram 2 anos de idade, de realçar as vacinas cuja cobertura evoluiu de forma positiva: foram as primeiras doses da vacina contra o sarampo, da vacina contra a parotidite epidémica e da vacina contra a rubéola com 99,5% de cobertura, registando um aumento de 1,0 p.p. face a 2020. Segue-se a dose única da vacina contra a doença invasiva por *Neisseria meningitidis C* (99,2%). Neste grupo etário, a cobertura vacinal contra a doença invasiva por *Haemophilus influenzae*, contra a difteria, contra o tétano, contra a tosse convulsa/*perpussis* e a vacina inativada injetável contra a poliomielite registou um incremento de 2,5 p.p. relativamente ao ano anterior, aproximando-se dos valores pré-pandémicos (97,5%). A taxa de cobertura da vacina contra a doença invasiva por *Neisseria meningitidis B* (terceiras inoculações) foi de 93,9%.

A cobertura vacinal nas crianças que completaram 6 anos de idade, desde 2020, encontra-se com taxas superiores a 95,0% para o conjunto das vacinas que constam do Plano Regional de Vacinação, tendo sido

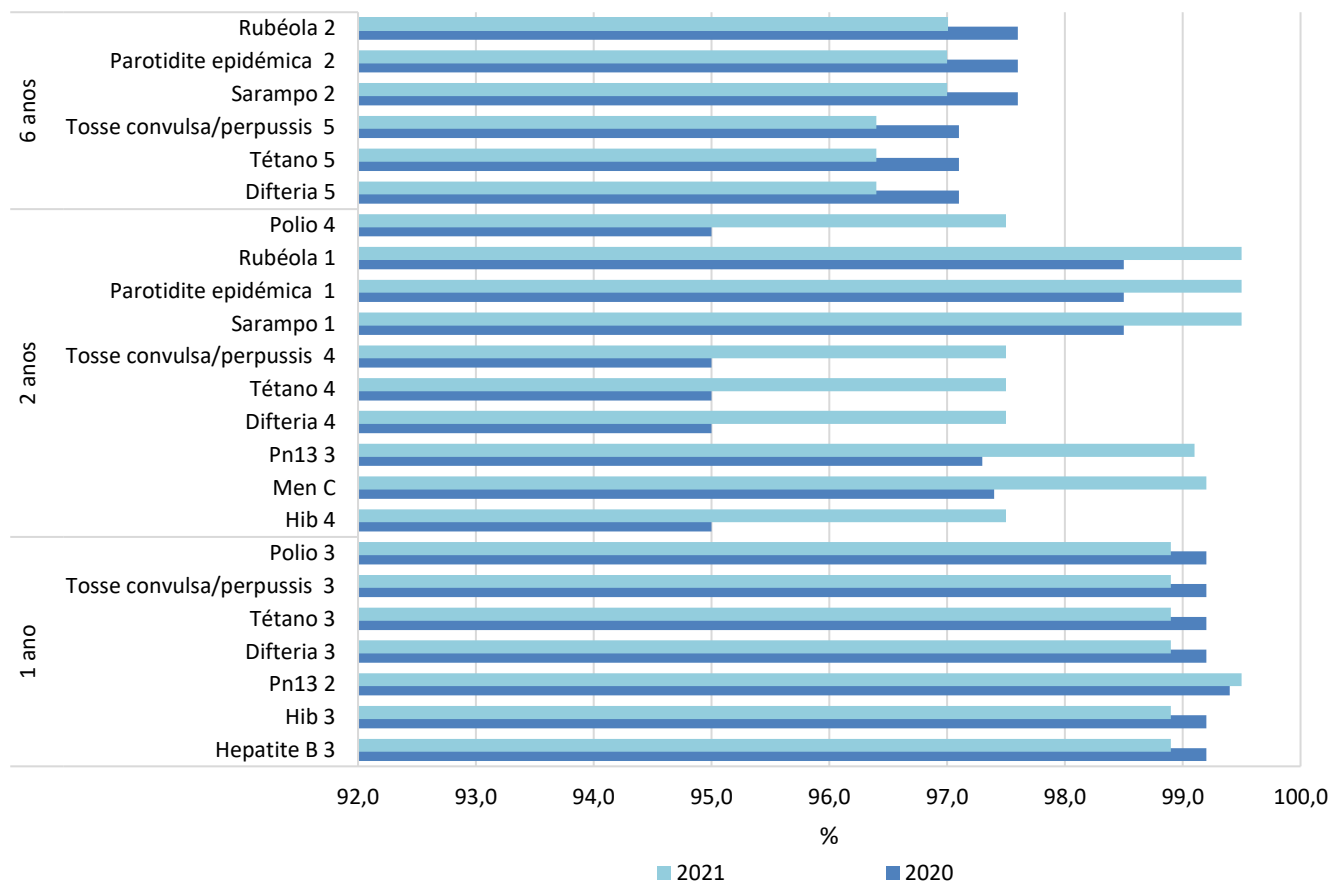


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

registadas, em 2021, coberturas entre 96,4% e 97,0%. Porém, assistiu-se, em 2021, a uma diminuição da cobertura em todos os tipos de vacina administradas face ao ano anterior. A diminuição nas quintas inoculações das vacinas contra a difteria, contra o tétano e contra a tosse convulsa/perpussis foi de 0,7 p.p. abrangendo 96,4% dos indivíduos, em 2021. Nas segundas inoculações das vacinas contra o sarampo, contra a parotidite epidémica e contra a rubéola a diminuição foi de 0,6 p.p., posicionando-se em 2021 nos 97,0%. A taxa de cobertura da vacina inativada injetável contra a poliomielite (quintas inoculações) foi de 96,4%.

### 11 – Cobertura vacinal, por idade e vacina



Fonte: Direção Regional da Saúde

#### Legenda:

Hib - Vacina contra a doença invasiva por *Haemophilus influenzae* Polio - Vacina inativada injetável contra a poliomielite  
 Men C - Vacina contra a doença invasiva por *Neisseria meningitidis* C  
 Pn13 - Vacina conjugada contra infeções por *Streptococcus pneumoniae* de 13 serotipos

## 5. PARTOS

### Partos de mães residentes na RAM diminuíram 6,2%

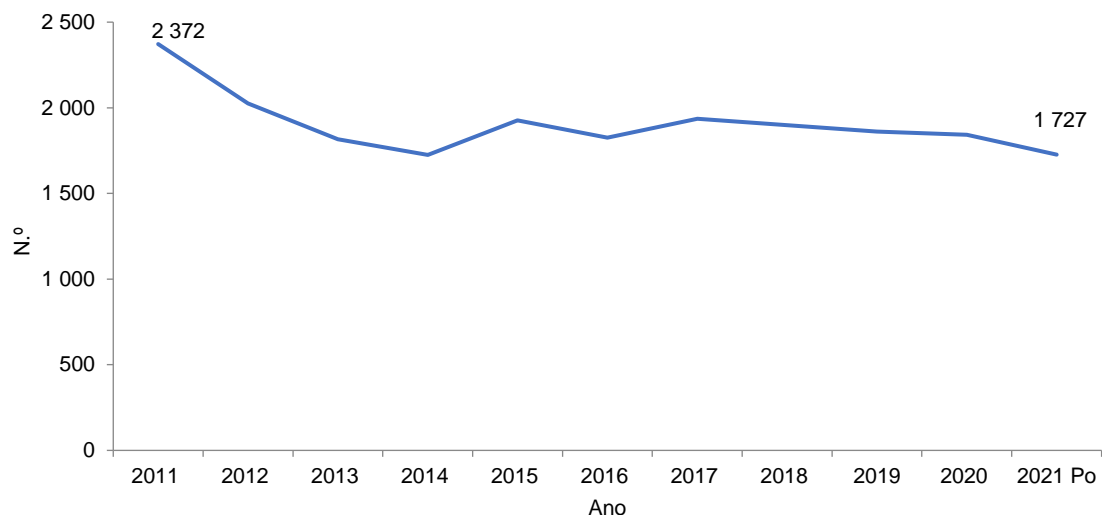
Em 2021, foram realizados 1 727 partos em parturientes residentes na RAM (23 dos quais gemelares), significando um decréscimo de 6,2% face a 2020 (1 842 partos). Desde 2018 que este indicador mantém uma tendência decrescente, sendo o valor de 2021 o segundo menor da série iniciada em 2020 (em 2014 ocorreram 1 725 partos).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

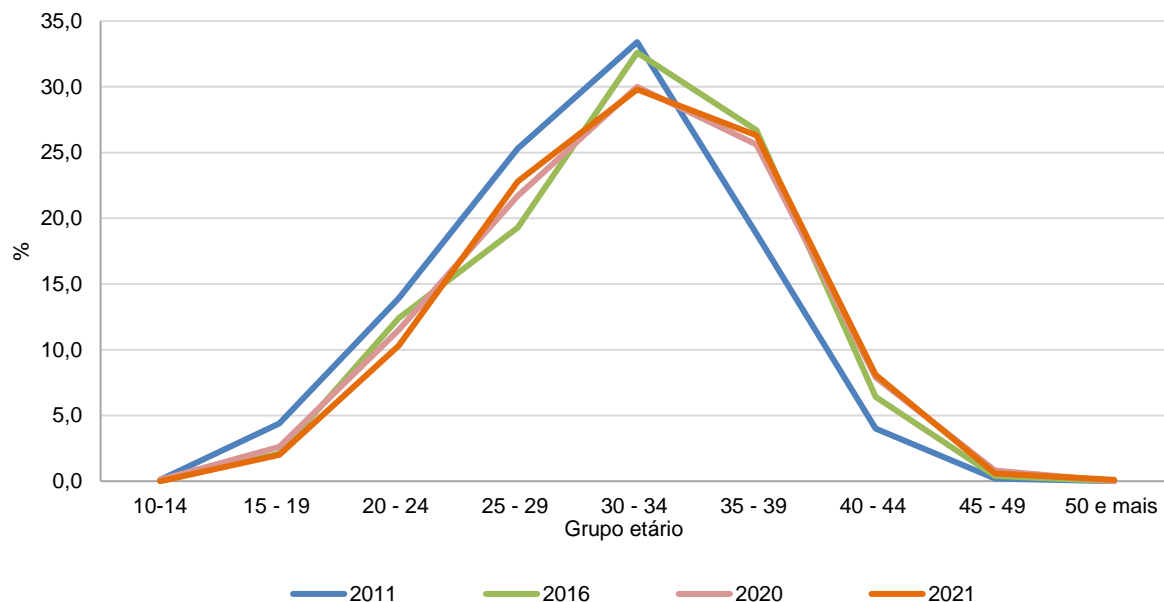
## 12 – Partos de parturientes residentes na RAM



Fonte: INE, Estatísticas dos Partos

No ano em referência, 78,9% dos partos foram de mães com idade entre os 25 e os 39 anos (1 363 partos), 12,3% de mães entre os 16 e os 24 anos (212) e 8,8% de mulheres com 40 ou mais anos (152). A percentagem de parturientes com 40 ou mais anos foi, em 2021, a mais elevada de sempre e a de mães mais jovens (menos de 20 anos) foi a mais baixa (2,0%). Contudo, como referido, a maior parte das mães tinha entre 25 e 39 anos, dos quais 29,8% referiam-se a mulheres entre 30 e 34 anos, 26,3% entre 35 e 39 anos e 22,8% entre 25 e 29 anos.

## 13 – Distribuição percentual dos partos, segundo o grupo etário das mães



Fonte: INE, Estatísticas dos Partos



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

De notar ainda que 92,9% das parturientes tiveram uma gravidez com duração de 37 ou mais semanas, 5,0% entre 32 e 36 semanas e 1,0% entre as 22 e as 31 semanas.

Os municípios que registaram maior proporção de partos foram o Funchal (41,2%), seguido de Santa Cruz (19,0%) e Câmara de Lobos (15,7%).

## 6. MORTALIDADE POR CAUSAS DE MORTE

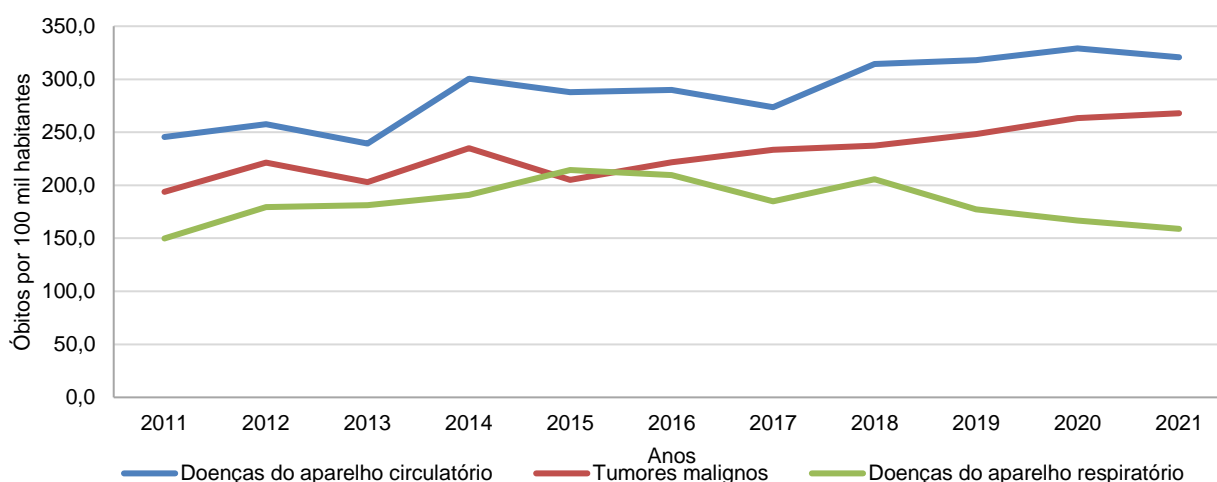
**Óbitos aumentaram na RAM 6,0%; doenças do aparelho circulatório mantiveram-se como a principal causa básica de morte; em 2021, ocorreram 126 óbitos causados pela doença COVID-19**

Em 2021, ocorreram 2 875 óbitos de residentes na RAM, o que correspondeu a um incremento de 6,0% face a 2020 (2 713 óbitos), dos quais 1 417 do sexo masculino (49,3%) e 1 458 do sexo feminino (50,7%). Assim, a relação de masculinidade ao óbito foi igual a 97,2, isto é, foram registados 97,2 óbitos masculinos por cada 100 óbitos femininos. Em Portugal esta relação foi igual a 101,0.

No ano em análise, a taxa bruta de mortalidade na RAM foi de 11,4 óbitos por mil habitantes (12,0‰ a nível nacional).

As “Doenças do aparelho circulatório”, os “Tumores malignos” e as “Doenças do aparelho respiratório” têm sido ao longo do tempo as principais causas básicas de morte na Região. Apenas em 2015, o posicionamento destes dois últimos grandes grupos ficou alterado, sendo a mortalidade por “Tumores malignos” a terceira causa de morte. A partir de 2015 inicia-se uma tendência decrescente na mortalidade por “Doenças do aparelho respiratório”, enquanto a mortalidade por “Doenças do aparelho circulatório”, os “Tumores malignos” apresenta uma tendência crescente. Em 2021, as mortes por “Doenças do aparelho circulatório” constituíram 28,1% do total de óbitos, os “Tumores malignos” 23,5% e as “Doenças do aparelho respiratório” 13,9%.

14 – Evolução das taxas de mortalidade, por principais causas de morte



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte



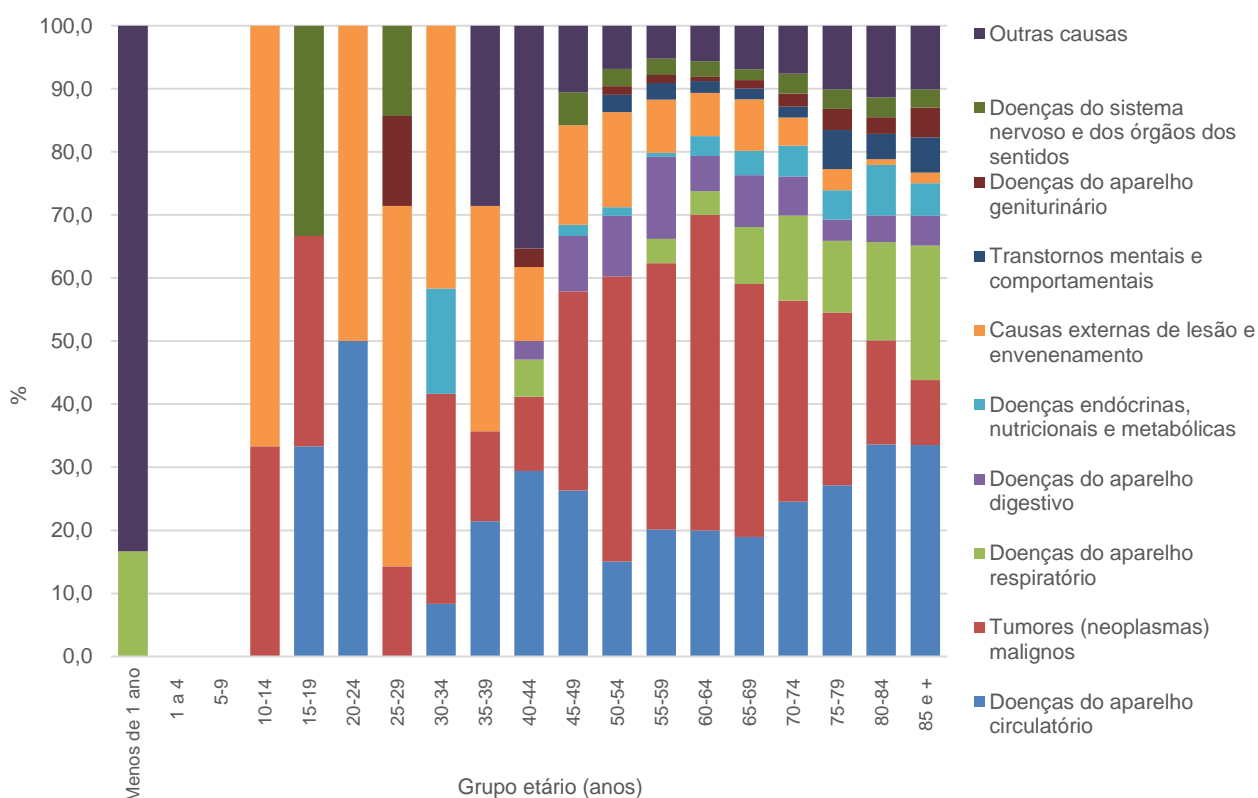
**Direção Regional de Estatística da Madeira**  
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

A mortalidade por “Doenças do aparelho circulatório” constituiu a principal causa de morte de residentes na RAM, em 2021, contabilizando-se 809 óbitos (-2,2% que em 2020), o que corresponde a uma taxa de 320,8 óbitos por 100 mil habitantes (329,2 em 2020).

Os “Tumores malignos” constituíram a segunda causa básica de morte, com 676 óbitos (+2,1% face a 2020), correspondendo a uma taxa de mortalidade de 268,0 óbitos por 100 mil habitantes (263,5 em 2020). Neste grupo de causas de morte, a morte por “Neoplasia maligna da laringe, da traqueia, dos brônquios e dos pulmões” constituiu a principal causa de morte (39,7 óbitos por 100 mil habitantes) seguida da “Neoplasia maligna do tecido linfático e hematopoético e tecidos relacionados” (22,6).

As mortes causadas por “Doenças do aparelho respiratório” foram a terceira causa básica de morte, apresentando na Região 401 óbitos (-4,3% face a 2020), o que corresponde a uma taxa de mortalidade de 159,0 óbitos por 100 mil habitantes (166,8 em 2020).

**15 – Proporção das principais causas de morte, por grupo etário**



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

Analisando as causas de morte por grupo etário, constata-se que, em 2021, não foi registado qualquer óbito entre as crianças com entre 1 e 9 anos de idade. No ano em análise, a proporção de óbitos por “Doenças do aparelho circulatório” foi superior entre os residentes com idade entre 20 e 24 anos representando metade (50,0%) dos óbitos deste grupo etário. No grupo de óbitos de 75 e mais anos, as “Doenças do aparelho



circulatório” foram a principal causa de morte tendo maior expressão entre os indivíduos dos grupos 80-84 anos e 85 e mais anos com 33,6% e 33,5%, respetivamente.

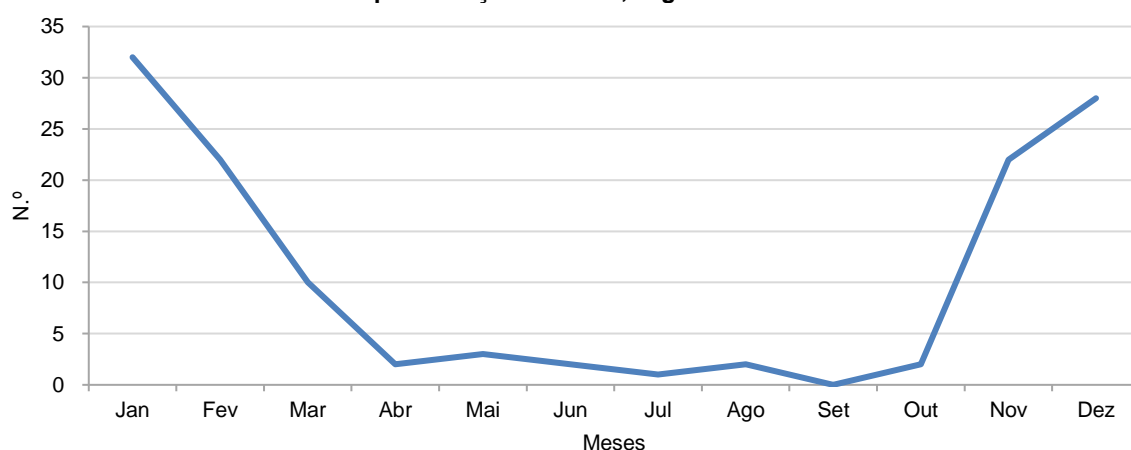
Relativamente à causa “Tumores malignos”, foram registados óbitos entre jovens dos grupos 10-14 anos e 15-19 anos, representando 33,3% dos óbitos de cada grupo etário. Mas, é entre os óbitos de residentes com idade entre 45 e 75 anos que os “Tumores malignos” surgem como primeira causa de morte.

As mortes por “Doenças do sistema respiratório”, terceira causa de morte na RAM, apresentou maior proporção entre os óbitos de pessoas com 70 e mais anos, tendo sido a terceira causa de morte nestes grupos etários, com exceção da faixa 85 e mais anos, em que as “Doenças respiratórias” foram a segunda causa de morte mais frequente.

A causa básica de morte “Causas externas de lesão e envenenamento”, registou 66,7% dos óbitos ocorridos no grupo 10-14 anos, constituindo também a causa de morte mais frequente dos óbitos ocorridos entre os 20 e 39 anos.

Em conformidade com o definido pela Organização Mundial da Saúde para a classificação CID-10, as mortes causadas por “Doenças do aparelho respiratório” não incluem a doença COVID-19. Na CID-10 os óbitos por COVID- 9 foram classificados segundo códigos para usos especiais, correspondendo ao conjunto de códigos U00 a U99. Na RAM, em 2021, ocorreram 126 óbitos causados pela doença COVID-19 (63 homens e 63 mulheres), significando um aumento de 111 óbitos face a 2020. Estes óbitos representam 4,4% da mortalidade ocorrida em 2021, traduzindo uma taxa de mortalidade de 50,0 óbitos por 100 mil habitantes na RAM (124,5 em Portugal). Os meses do primeiro trimestre bem como novembro e dezembro foram os que registaram maior número de óbitos, 90,5% do total. Quanto ao grupo etário, verifica-se que 81,0% dos óbitos tinham 70 ou mais anos.

**16 – Óbitos por doença COVID-19, segundo o mês do óbito**



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*